

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: uso da Internet complementando atividades de ensino no Curso de Biblioteconomia

Ursula Blattmann¹

Gleisy Regina Bóries Fachin²

Resumo

Relata a experiência no uso de novas tecnologias da informação no Curso de Biblioteconomia. Apresenta a questão operacional sobre a utilização de interfaces na Internet. Reflete sobre mudanças advindas da informática na Biblioteconomia catarinense.

Palavras-chave:

Currículo de biblioteconomia: tecnologia da informação

1. INTRODUÇÃO

Na década de 90, destaca-se o uso intensificado da tecnologia da informação em ambientes organizacionais, principalmente voltados à organização e ao gerenciamento da informação eletrônica e digital!

Com a instauração de uma política de informática no Brasil (Moreira, 1995) a abertura de mercado facilitou a aquisição tanto de *hardware* como de *software*. Surgem inúmeras atrações irresistíveis para os administradores de sistemas de informação e bibliotecas. A questão passa a ser gritante no sentido de adaptação e tempo disponível. A adaptação

1Professora Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC e Doutoranda em Engenharia de Produção na UFSC. E-mail: ursula@ced.ufsc.br

2Professora Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC. E-mail: gleisy@ced.ufsc.br

refere-se aos custos, qualidade, desempenho e treinamento de pessoal principalmente decorrente da evolução contínua do *hardware* (equipamentos) e também devido aos inúmeros *softwares* existentes.

O acompanhamento destas mudanças e principalmente a Capacitação de novos profissionais da informação no mercado de trabalho tornaram-se o pesadelo de inúmeras instituições de ensino. Surgem questões sobre:

- como adquirir e quais equipamentos mínimos necessários para ensino e pesquisa?
- quais os *softwares* mais específicos?
- qual a relação de custo X benefício para as organizações?
- qual a aplicação da informática no mercado existente?
- qual o perfil do profissional a ser capacitado ao mercado de trabalho?

Sem dúvida, estas questões estremecem o pensamento da Biblioteconomia brasileira. Por onde começar e em que condições são requisitos básicos ao processo de ensino/aprendizagem. Mas, o fundamental está em reconhecer a mudança do perfil dos alunos que ingressam (ou ingressaram) nos cursos de Biblioteconomia.

Pretende-se, neste artigo, relatar a experiência da iniciação do uso da *Internet* realizado no Curso de Biblioteconomia da UFSC.

2. QUESTÃO DA INTERNET NA BIBLIOTECONOMIA

Entre as inúmeras reflexões que ocorrem sobre o uso e ensino da tecnologia da informação ocorridas no Ensino da Biblioteconomia, destaca-se o EREBD¹, pois além de visualizar aspectos regionais, pode-se observar a preocupação dos discentes referente ao tema principalmente sobre uso das tecnologias disponíveis (desmistificação) e tendências da sociedade da informação.

Quanto ao ensino das tecnologias da informação, é necessário lembrar que o Curso de Biblioteconomia (graduação) da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou suas atividades em 1974, quando passou do período diurno

¹ *EREBD Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Florianópolis, entre 02-05 de novembro de 1995.*

(1974-84) para curso noturno (1984-até o momento), sendo que estão regularmente matriculados cerca de 250 alunos e o currículo escolar está dividido em nove fases. Na década de 80, diversas disciplinas enfocaram a utilização da informática em diversos níveis (ambientes de grande, médio e pequeno porte). Por exemplo, a disciplina Introdução ao Processamento de Dados enfatizava a linguagem de programação e relacionar a informática em bibliotecas principalmente em instituições de médio e grande porte. Em 1986, criou-se a disciplina Automação em Bibliotecas, que enfatizava o uso da informática nos aspectos administrativos de bibliotecas; e com a reforma curricular em 91.1, a disciplina Recuperação da Informação enfatizava além das noções básicas em microinformática (DOS/WINDOWS), processadores de textos, planilhas eletrônicas e gerenciadores de bases de dados.

Somente em julho de 1995, foi criado o Laboratório de Informática - LABINFOR, quando se criou uma infra-estrutura, e horários para atender à demanda de algumas disciplinas do Curso de Biblioteconomia que dele exijam atendimento no uso dos recursos da informática.

Para evidenciar o problema da não utilização da informática até aquele momento (1995), fez-se com que diversas disciplinas deixaram, parcial e até totalmente de realizar aulas práticas com equipamentos de informática, face à inexistência destes ou em função da incompatibilidade horária com outras disciplinas, e da impossibilidade de utilização de *softwares* mais modernos.

Entre as disciplinas da grade curricular do Curso de Biblioteconomia, verificou-se que, para sua adequada ministração, necessitava-se do uso do Laboratório de Informática, disciplinas como: Automação de Bibliotecas (Informática em Bibliotecas), Recuperação da Informação, Gerenciador de Bases de Dados Microisis (disciplina optativa), Disseminação da Informação, Editoração, Indexação, Controle dos Registros do Conhecimento I, II, III e IV, Produção dos Registros do Conhecimento, Periódicos e Seriados, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Metodologia Científica para a Biblioteconomia, Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, Normalização da Documentação, Biblioteconomia Aplicada I, II e III, Usuário da Informação, Comunicação, Estatística Aplicada I, Inglês Instrumental I-B e II-B.

Tanto no Curso de Biblioteconomia bem como no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC criaram-se esforços para conseguir ultrapassar o período de *ibernação cibernética* nos diferentes níveis de treinamento, adaptação e desmistificação da informática tanto aos alunos, professores e funcionários.

Em fevereiro de 1996, o LABINFOR - Laboratório de Informática do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, passa a ser interconectado à rede *Internet*. Entre os *softwares* disponíveis de acesso e uso da *Internet* foram instalados: *Telnet* (acesso remoto a terminais para inúmeras bases de dados, inclusive as bases de dados gerenciadas pelo IBICT, possibilitando também o uso do correio eletrônico (e-mail), participação em listas de discussões, etc), *Netscape* {*software* para navegar - percorrer- as páginas de hipertexto disponíveis na *Web*), FTP (File Transference Protocol - principalmente para a transferência de arquivos).

Uma das primeiras atividades foi a elaboração e disponibilização de páginas, bastante simples, de hipertexto sobre a Biblioteconomia na UFSC . O passo seguinte estava na demonstração dos recursos disponíveis para os professores e funcionários interessados em conhecer as mudanças ocorridas através da implantação do acesso *Internet*. Assim, iniciaram-se mudanças tanto administrativas, mas principalmente de ordem acadêmica, em que persistia a questão dos professores sobre as diversas possibilidades para uso intensificado dos recursos existentes do LABINFOR (equipamentos E principalmente manejo dos softwares).

As mudanças continuavam sucessivamente. Em março de 1996, quando do regresso acadêmico, a procura para reserva do LABINFOR aumentou significativamente e surgiram conflitos técnicos e operacionais, afinal estavam somente 7 microcomputadores disponíveis para o Curso e Departamento, além dos acadêmicos necessitarem do acesso para o correio eletrônico.

No dia 12 de março, dia do bibliotecário, após a palestra sobre "*INTERNET* como sistema de recuperação de informação eletrônica e suas implicações no planejamento estratégico da informação" proferida por Luiz Zeredo - assessor no projeto UFSC *On-line* do Núcleo de Processamento

¹Para acessar a página de hipertexto consulte URL: <http://www.ced.ufsc.br/bibliote>

de Dados, houve a abertura do LABINFOR para quatro turmas de estudante, com o intuito de terem uma navegação orientada na *Web*.

O objetivo da palestra consistia em dinamizar e desmistificar o máximo possível o uso da *Internet*. Enquanto a demonstração simplificada, facilitava a visão sobre importância e praticidade existente nas páginas de hipertexto na WWW (World Wide Web) referente à busca e disseminação de informações em nível mundial.

A partir desta data, viabilizaram-se esforços para a reserva do LABINFOR durante o ano de 1996 para o ensino e pesquisa. Um destes exemplos integralizadores seria a construção de páginas referentes ao ensino da Biblioteconomia, professores, alunos, escolha de *links* (elos) para facilitar a recuperação de informações na imensa *Web*. Resumindo num trabalho de recuperação e criação (design) de informações a serem disponibilizadas na *Internet*.

Sem dúvida, um passo no avanço do ensino na Biblioteconomia fora iniciado, provocando rupturas no ensino tradicional, trazendo as novas perspectivas dos acadêmicos referente à sua profissão e na mudança de hábitos ao acesso e disponibilização da informação.

3. CONCLUSÕES

Durante o longo período de *hibernação cibernética* surgiram dois aspectos tendenciosos:

- a) idolatria da informática (com a informática tudo será resolvido);
- b) a tecnofobia (o medo de estragar "algo tão precioso").

Cabe salientar que estes aspectos ocorrem nos mais diversos setores da sociedade, empresas e instituições de ensino.

Buscando uma interpretação dentro da administração, verifica-se no dizer de Meirelles (1994, p. 404) que "a informação é o combustível para mudanças estratégicas necessárias à evolução natural da estrutura organizacional da empresa moderna e a tecnologia de informação é o meio para realização dessas mudanças e uma das mais importantes interfaces com o mundo exterior".

Portanto, a integração deve ser o objetivo final a ser almejado, entretanto, a passagem por alguns estágios não retarda o processo; ela pode maximizar as recompensas e custar menos. Deve-se lembrar que existem

outros estágios ou fases, mas o importante é conhecer o processo de evolução e amadurecimento dos sistemas de informação.

Cunha (1994, p. 188) menciona que é preciso "manter uma postura crítica em relação a cada tecnologia de informação, não achar que ela é a "resposta" para todos os nossos problemas. É importante que continuamos a avaliar as novas e antigas tecnologias, à luz da nossa missão primordial que é a de ajudar nosso cliente a encontrar a informação que precisa, na hora certa e no formato adequado."

Cabe aos dirigentes (coordenador de curso, chefe de departamento, diretor de centro, pró-reitor de ensino e reitoria em si) com o apoio do corpo acadêmico do Curso de Biblioteconomia, criarem amplas condições técnicas: ambiente adequado ao ensino/aprendizado em novas tecnologias da informação, disponibilidade de *hardware* e *software* em constante evolução, para que o desenvolvimento de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão seja efetuado com melhor qualidade didática-pedagógica, possibilitando ao Curso de Biblioteconomia ampliar sua participação qualitativa no contexto sócio-cultural-econômico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Vânia M. R. Hermes de, FREIRE, Isa Maria. A rede Internet como canal de comunicação, na perspectiva da ciência da informação. *Trans-in-formação*, v.8, n.2, p. 45-55, maio/ago. 1996.
- BENAKOUCHE, Tâmara. Fatores sociais e culturais na utilização diferenciada de redes eletrônicas no Brasil: notas para discussão. In: SEMINÁRIO PREPARATÓRIO SOBRE O IMPACTO SOCIAL DE REDES ELETRÔNICAS NO BRASIL, Rio de Janeiro 28-30 ago. 1995.
- BIBLIOTECONOMIA na UFSC. URL: <http://www.ced.ufsc.br/bibliote> (Liberado na Web em 6 de fevereiro de 1996, e com atualizações mensais)
- BLATTMANN, Ursula. A influência das novas tecnologias no ensino de biblioteconomia. In: I ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: o ensino de Biblioteconomia na região Sul. Florianópolis, 02-05, nov. 1995. (Palestra)
- CAMARGO, Emília da Conceição. Navegar na NET - conceito ímpar em todo fragmentado. *Trans-in-formação*, v.8, n.2, p. 57-62, maio/ago. 1996.
- CUNHA, Murilo Bastos. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8. *Anais...* Campinas, nov. 1994. Campinas : UNICAMP, 1994. p. 105-122
- FLETCHER, Gordon, GREENHILL, Anita. Academic referencing of Internet-based resources. *Aslib Proceedings*, v. 47, n. 11/12, p. 245-252, nov./dec. 1995.
- GRANGER, Mary J. Integrating the Internet into the Business Environment. *Industrial Management & Data Systems*, v. 94, n. 8, 6 p., 1994.
- MELO, Edison et al. Concepção ergonômica de páginas WEB. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9. *Anais...* Curitiba, 27/10-01/11/96, Curitiba: UFPR : PUC, 1996. (Doe. 5_20)
- MORRIS, Maryt E. S. *HTML www effektiv nutzen*. Hannover : Heise, 1995. 278p.
- VILAN FILHO, Jayme Leiro. Hipertexto: visão geral de uma nova tecnologia de informação. *Ciência da informação*, v. 23, n.3, p. 295-308, set./dez. 1994.
- WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade da informação : como transformar informação em compreensão*. São Paulo: Cultura Editores Associados.